

# “Novos incentivos para exportações são inócuos”

“O ano de 1983 seria o ano de recuperação da receita cambial dos primários e 1984 o ano de recuperação da receita dos manufaturados para o Brasil”, é a previsão do economista Celso Martone, da USP, em artigo publicado na edição de maio da revista *Economia em Perspectiva*. Por essa razão Martone coloca em dúvida os efeitos de possíveis novas medidas de proteção às exportações brasileiras a curto prazo.

Martone acrescenta que nesse quadro internacional “aumentos de subsídios seriam inócuos e envolveriam altos custos sociais” e que “o governo deveria, no máximo, compensar o setor (exportador) por eventuais perdas cambiais ou fiscais em andamento, mas não adicionar algo ao subsídio médio já concedido”.

Segundo o professor da USP, ambos os mercados externos possíveis para a produção brasileira — os países industrializados, para os primários, e os em desenvolvimento, para os manufaturados — estão sujeitos à atual recessão. Martone identifica, no entanto, uma defasagem, de cerca de um ano, entre os dois mercados para que retomem seu crescimento em consequência da queda dos preços do petróleo e da redução das taxas de juros internacionais. Ou seja, apenas após a recuperação da capacidade de importar

dos industrializados é que os em desenvolvimento, um ano depois, através da recuperação dos preços das “commodities”, poderão aumentar suas importações de manufaturados brasileiros.